6.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1926 N.º 1623

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico DIBOA

DISSEMOS ontem que a Academia das Sciencias de Lisboa tinha do Estado apenas um subsidio de 10 contos anuais. Ha que rectificar. Tem 15. Bem sabemos que não altera a insignificancia da dotação, mas desejamos não manter uma informação que era inexacta. Aqueles 5 contos da diferença foram concedidos pelo ministerio dos Estrangeiros, da iniciativa — cremos que do sr. dr. Vasco Borges—A Academia tem, por eles, o encargo de fazer um relatorio anual sobre o movimento literario, scientifico e artistico, relatorio que tem de ser enviado directamente aos representantes diplomaticos de Portugal, para propaganda do nosso país.

* * *

O N.º 11 do *Sempre fixe*, que ámanhã é posto á venda, é verdadeiramente notavel.

A primeira pagina, de Francisco Valença, é de critica politica, merecendo especial referencia as caricaturas de Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Saavedra Machado e Alfredo Candido, os versos de Silva Tavares e João Fernandes, os "Ditos da Semana„, a "Carta dum soldado do 33„, "A Vingança do Chinez„; a secção de "teatros„, as "Cartas da lua„, a "Prosa de Chá velho„ e o "Concurso Infantil„.

* * *

O JOVEN artista Antonio Lamy da Costa Reis, ex-aluno do Conservatorio Nacional de Musica, discipulo do ilustre professor João Evangelista da Cunha e Silva, obteve, como pensionista do Estado, em Bruxelas, onde está estudando, com o grande violoncelista Loevensohn, que já esteve em Lisboa, o segundo premio, no recente concurso do Conservatorio de Bruxelas.

E' particularmente honroso pelo facto de estar, naquela cidade, ha apenas catorze meses.

* * *

ULTIMAS edições da livraria e imprensa Civilisação, do Porto:

Uma Aventura Imprudente, romance de Henri Ardel, tradução de Campos Monteiro; *Dois Corações*, romance de Jeanroy, tradução sem nome de autor; *Hilda Campbell*, tradução, de Carlos Santos, da novela de Paul Bourget — *L'E'cuyère;* o *Padre João Lucio*, psicologia de duas almas, por João Paulo Freire (Mario).

* * *

FALA-SE na possivel revogação do decreto que permite a remissão, mediante uma taxa moderada, dos refractarios e desertores, residentes no estrangeiro.

Não acreditamos que tal se faça, pois essa medida pertence ao numero das que merecem o aplauso dos homens sem paixões.

* * *

O SR. ministro dos Estrangeiros, acompanhado pelo seu secretario, sr. dr. Rodrigues Pereira, esteve hoje no governo civil a cumprimentar o chefe do distrito e o comandante da policia.

OS AVESTRUZES

Um dos grandes erros em que laboram muitos inocentes, consiste em confundir ideias novas — creadoras ou renovadoras — com boas intenções.

Homens ha que, apesar da sua bondade e dos seus generosos intuitos patrioticos e humanitarios, são perigosos, por imaginarem que a virtude é incompativel com a imbecilidade.

Quando falam, escrevem, oram ou discutem, o mel suave dum zelo apostolico, em que as banalidades e os lugares comuns parecem verdades eternas, escorre-lhes da pena ou dos labios.

Se a palavra misticismo, que ultimamente tem sido arredada da sua purissima significação, não nos merecesse o maior respeito, diriamos que a asneira tambem tem o seu devocionario, os seus extasis.

E' vulgar nós darmos de cara, em plena rua, com individuos que nos expõem largos e mirificos planos de salvação nacional, urdidos e trabalhados em aventuras demoradas, atravez das edições que a livraria francesa exporta para Portugal.

As novidades que lhes inflamam a cachimonia, pertencem geralmente ao numero das que se destinam a animar a desolação dos solitarios ou as divagações dos deambulantes.

Em Portugal, existiu sempre uma forte dose de bom senso que nos tem defendido contra os lampejos de tais iluminados.

Ultimamente, porém, este riquissimo patrimonio popular deixou de exercer a sua acção correctora, tão necessaria para desobscurecer cerebros, delirando em noites sem via lactea.

E' extraordinaria a turba de pessoas virtuosas, simpaticas e desinteressadas que a tenebrosa logica das nossas revoluções vai alcançando até os mais altos postos da governação e da administração.

No seu peito, ardem sentimentos dum tão vivo amor pelo bem do país que nós sentimos vontade de dizer:

— «Que pena a circulação fiduciaria não ser uma simples doença do coração!»

A's vezes essas almas anciosas de abrasar-se no altar da Patria, queimando exemplares do *Diario do Governo*, são obrigadas a interromper os monologos que lhes inspira a incapacidade de arrancarem trabalho util ás suas profundas congeminações.

E alargam-se, então, em confidencias sobre o muito que quizeram fazer — reconstruir Portugal, segundo um modelo novo já ensaiado na Letonia.

Imaginam-se vitimas de conspirações e intrigas, maquinadas de proposito para obstarem ao seu triunfo.

Em amplo desabafo, rematam:

— «Custa muito ser alguem, em Portugal!...»

E com um encolher de ombros que traduz resignação, lamentam que o merito não tenha uma lei que o proteja — um guarda-chuva para se cobrir.

No Governo Civil

— Sou incapaz de matar uma mosca! Este sangue que tenho nas unhas, é de matar as pulgas no calabouço...

ANTONIO Sergio, que é um defensor acerrimo da reforma da nossa mentalidade como elemento indispensavel para a regeneração da Patria, reuniu num folheto dois artigos, que publicou nos n.ºs 56 e 57 da *Seara Nova*, sobre *O Seiscentismo*.

Precede-os dum prefacio, em que explica a sua situação de perfeito intelectual, em país de barbaros, e as condições em que discordou de Antonio Sardinha, discutindo as suas opiniões com liberdade.

Como se sabe, esta atitude deu azo a que alguns amigos e discipulos do saudoso escritor atacassem Antonio Sergio, com veemencia, acusando-o de falficador de textos.

O seu novo folheto destina-se a levar a acusação, perante o publico inteligente e imparcial, a fim de que este emita o seu voto com conhecimento de causa.

Toda a gente compreenderá que, procedendo assim, ele não receia defrontar-se com a verdade.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera, interrogado em Paris por um representante da *United Press*, disse-lhe que, no seu entender, todos os países avançam para a ditadura — uma ditadura moderada, em contacto com a opinião publica, mas só em certos assuntos.

Palavras suas:

—"As nações que continuarem a conceder liberdades excessivas e a permitir discussões sem freio ou propagandas violentas, caminharão fatalmente para um abismo politico e economico.„

Se o general Primo de Rivera não fosse precisamente um primeiro exemplo a confirmar a sua profecia, nós diriamos que ele tinha diante dos olhos o mapa da Oceania.

* * *

NUNCA, como agora, o publico manifestou tamanho cansaço pelas revoluções.

Não ha ninguem que não deseje ardentemente que se inicie uma epoca de paz e trabalho.

As revoluções, além de inuteis, são caras.

Quem as paga? O contribuinte.

Este, á medida que começa a perceber que nunca participará do festim dos vencedores, mas que arcará sempre com a respectiva despesa, vai moderando o seu entusiasmo. E' até muito possivel que, com o tempo, ele—á maneira de Gœthe—prefira a injustiça á desordem.

* * *

COM o horario de verão, os caminhos de ferro do Minho e Douro inauguraram a nova plataforma da via reduzida na estação da Regoa, o que representa um melhoramento de consideravel alcance, pois evita aos passageiros o terem de atravessar as linhas para irem tomar o comboio para Vila Real. Outro tanto acontecerá de futuro para a nova linha de Lamego.

A nova plataforma tem quatro caes de embarque, todos de topo e com comunicação directa com a linha do Porto-Barca d'Alva.

A musica

Festival Verdi

Dois dos actos ontem cantados no S. Luis já foram apreciados nestas colunas por ocasião da festa de Luis Macieira, em S. Carlos. No segundo acto da "Traviata„ a nova interprete do papel de "Violetta„ Fernanda Côrte Real, brilhou pela beleza da voz, pela distinção da figura e pela arte de canto, dizendo com verdadeira emoção a frase: "Dite a la giovane..."

Na parte de Gilda do 3.º acto do "Rigoletto„ a notavel soprano ligeiro Raquel Bastos, conhecida e querida das nossas plateias. teve ontem mais uma noite de triunfo, recolhendo a sua parte nos aplausos entusiasticos, que, com Luis Macieira, recebeu no meio e nõ fim do dueto que rematou com um magnifico "mi bemol„ sobreagudo.

Pita Simões correcto Monterone.

O terceiro acto da "Aida„ que terminava o espectaculo, constituiu novidade para esta companhia, dando ensejo a que três dos nossos mais festejados artistas liricos Tagide Tavares, Alves da Silva e Luiz Macieira, de novo afirmassem, num conjunto feliz, os seus elevados meritos vocais e dramaticos, O ponto culminante deste acto foi marcado pela arrebatadora interpretação dada por Alves da Silva ao fim do dueto com "Aida„ e "Si fuggiam..."

"Raquel de Barros e Pitta Simões, bem na "Amueris„ e no "Ramfis„.

Excelentes como sempre os córos, impondo-se mais um louvor ao maestro Codivilla.

Musica grega

Espirito cultissimo, sedento das mais novas e requintadas manifestações de beleza musical, a sr.ª D. Ema Santos Fonseca organisou mais uma festa de arte, que marcou um concerto exclusivamente consagrado á musica vocal grega moderna.

O ilustre critico e musicologo Arnaldo Malhôa Migueis fez, para ilustrar este concerto, uma conferencia que devia publicar e até traduzir, visto haver tão pouco material sobre o assunto, e te-lo tratado o sr. Malhôa Migueis de maneira tão completa. Pela nossa parte, sobre musica grega moderna, apenas conheciamos os trabalhos de S. Ghinopoulos no "Monde Musical„ de 1901. e de L. Burchner nos cadernos 1901-02 da "Internationalen Musik Gesellschaft„.

Seguiu-se o concerto em que foram interpretadas obras de Petridis, Kalomiris, Riadis, Spathy e Ponidiry e interpretes mademoiselles Ema Santos Fonseca e Elsa Penchi Levy. madame Rosa Limpo Sena e os srs. Conde de Sampaio e Jaime Monteiro.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos por mademoiselle Mafalda Gomes, professor Varela Cid e Julio Silva.

De entre as que mais nos interessaram mencionamos as melodias "Berceuse„ e "Rayon„ de Petridis, "Ne pleure pas„ de Kalomiris, "Sérénade„ e "Chansonétte„ de Riadis, nas quais, embora por vezes se note a influencia francesa nomeadamente de Fauré, nos processos de escrita, ha um sabor nacional inconfundivel,

L. F. B.

Laura Claro

Seus irmãos e familia participam o seu falecimento no dia 18 do corrente.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio. 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

JANOTAS????

Fatos a prestações, fazem-se desde 260$00, boas fazendas e forros de 1.ª. Aceita fatos a feitio. S. Madeira, Alfaiate. Rua do Mundo, 81, 3.º.

INCURIAS NACIONAIS...

O problema das estradas influe sobremaneira no custo da vida

Vai a opinião publica começando a compreender que tem no desgraçado estado em que as estradas se encontram, um dos fatôres — o maior talvez! — do elevadissimo custo da vida, e assim, os gritos de protesto surgem de todos os lados.

O problema é agudo e de importancia maxima e como para a economia nacional ele se apresenta cada vez mais carregado, quiz ouvir alguem que neste ramo de serviços publicos podesse elucidar sobre o que mais carece, para se levar a uma solução rapida e segura. Que a minha opinião exposta atravez dumas dezenas de artigos neste jornal publicados, vai ainda e sempre pela militarisação do serviço, entregando-o a entidades em cujas mãos a disciplina e o trabalho seriam um fóco cada dia a iluminar melhor...

Que a perca de tempo e as arrematações parciais têm sido para todos nós — excepção do arrematante e neste numero não incluo todos, visto que os ha pobros, conscienciosos, trabalhadores e orientados — um tremendissimo desastre...

Assim, procurando esse alguem, cuja amabilidade aqui lhe deixo vincada com os meus agradecimentos bastantes, isentei da sua experiencia e conhecimentos o que para os leitores do *Diario de Lisboa* vou expôr. E logo de entrada ouvi: o problema das estradas resolve-se — 1.º, com uma organisação bôa desses serviços; 2.º, pondo á frente deles homens não só competentes, mas tambem, e principalmente, decididos e devotados ao trabalho; 3.º, exercendo uma fiscalisação honesta, inteligente e assidua; 4.º, aplicando processos proficuos e em harmonia com as exigencias da viação moderna.

Mas a Administração Geral das Estradas ê Turismo não é uma organização que satisfaça?

—Não é. A organização da A. G. E. T. é uma coisa muito bonita no papel, que encanta quem a lê no decreto numero 10.244 de 3-11-1924, mas que praticamente nada dá.

"Enferma de varios males: tem uma centralisação demasiada, não podendo por isso provêr a tudo, com aquela rapidez que era para desejar; é um corpo sem cabeça. ou antes, sem coração, porque não tem uma contabilidade devidamente montada, dando-se até o facto estranho de que um dos engenheiros, que nela se encontra é que está fazendo num livro borrão o registo de folhas e numeração de cheques; acontece que funcionando esta administração autonoma, ha quatro ou cinco trimestres coisa alguma tem organizado da sua conta de gerencia; os ordenamentos e processamentos de despesas fazem-se lá da forma que vulgarmente se chama—contas de saco. Para eles não se fez, sequer, regulamentação. Os pagamentos não andam em dia, como, por exemplo, sucede com os dos humildes cantoneiros, que se encontram um mês em atraso, facto que jámais se deu, quando os serviços de estradas estavam subordinados a outras organizações.

—E do pessoal, que me diz?

—O pessoal de qualquer das categorias é, em geral, competente, mas algo avesso aos modernos processos de construção e de reparação das estradas e numa grande maioria preocupa-se mais e quasi só com os serviços de gabinete e repartição, não acompanhando, como lhe compete e seria para desejar, os trabalhos in-loco, entregando-os á fiscalização simples dos chefes de conservação que, se são trabalhadores, produzem e bem, mas de contrario pouco ou nada fazem e coisa alguma fiscalizam para a boa e rapida execução.

—Não se dará o caso do pessoal tecnico e administrativo ser resumido e por isso não ser bastante para a precisa fiscalização e assistencia aos trabalhos?

—O pessoal é mais do que bastante. Imagine, que ha uma direcçao, a do Sul, que tem um director, um chefe de divisão. com três adjuntos, seis chefes de secção e ainda uma especie de adjunto do director, mas que todos passam o tempo nos seus gabinetes, apenas saindo ás estradas das suas respectivas areas uma vez por mez (e é quando o fazem) e ainda assim com o unico fim de percorrerem um certo numero de quilometros, para poderem jusfificar e encherem as suas folhas de ajudas de custo e bagageiras. Um dos defeitos, pois, desta organisação, além de outros que sucessivamente poderei ir enumerando, é a acumulação dum grande numero de engenheiros nas divisões, como na que acabo de citar e que mais se entregam ao trabalho de secretaria, despresando em absoluto o do campo. Por este motivo é que as reparações e construções feitas, quer por administração directa, quer por empreitada ou tarefa, ficam mal executadas e pessimamente concluidas, de maneira que o que se dá por acabado hoje, dentro de pouco tempo está novamente intransitavel.

—Referiu-se v. ha pouco, a tecnicos que são contrarios á execução de trabalhos por processos modernos e adequados aos novos sistemas de viação; como podem dar-se esses casos nos tempos actuais?

—Para prova, veja v. o que se encontra em artigo de fundo do "Diario de Noticias„ de um dos dias de outubro ou novembro p. p. (querendo posso dizer-lhe o dia certo). Ali, no artigo firmado com as iniciais A. O. (salvo erro) está o testemunho do que acabo de lhe afirmar. Não se pode admitir, que rolando pelas estradas camions com 4 ou 5 toneladas, se pense em conservar a espessura dos pavimentos, que se executavam para o transito de simples carros de parelhas ou de bois. Se assim se forem fazer reparações ou construções, facil será prever. qual o seu estado passados poucos meses. Tecnicos destes deviam ser arredados destes serviços, porque mostram claramente a sua incompetencia nos tempos actuais. Muito mais lhe poderei dizer, mas reservo-me para outra ocasião.

O leitor fixe, que vale a pena, tanto o que aí fica como o muito que o "dossier„ tem de exploravel. E a seu tempo o fio continuará...

Alvaro Netto.

CONFEITARIA E PASTELARIA "MIMOSA"

AMANDIO, MOTA, COSTA & GOMES L.DA

Largo do Calhariz, 2 e 3

REABRIU COMPLETAMENTE RESTAURADA

Vinhos finos das melhores procedencias—Doçaria das mais apetecidas.
Produtos das nossas fabricas dirigidos pelos socios tecnicos

(Rua da Rosa, 59—Ao lado do "Diario de Lisboa")

Serviço especial de casamentos, baptisados e "soirées"

Lanches, chá, café, cacau, leite, etc

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Lourdes de Siqueira do Carmo de Noronha (Paraty), D. Berta Maria de Faria Pinto Hogan, D. Maria Joana Andresen Stuve, D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira e D. Beatriz da Silva Meireles.

E os srs.:

Visconde de Santarem, Rodrigo de Castro Pereira de Lacerda, José de Lourdes de Mendonça Gorjão Henriques, Tomás Pessoa de Amorim Oom, Mario de Lisboa Oliveira Dores e os meninos Orlando Parada e José Abel Pedroso da Costa.

Recitas elegantes

No Nacional

Esta noite realiza-se a primeira recita da moda, com a interessante peça «Os Filhos», pela explendida companhia D. Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que tem conseguido atrair ao Nacional a nossa primeira sociedade, devendo, portanto, a recita da moda desta noite resultar muito concorrida e elegante, tanto mais que sabemos já estarem tomados muitos camarotes por pessoas da sociedade.

No Variedades

A'manhã realizam-se as segundas sessões da moda, com a fina e aparatosa revista «O Pó de Arroz», o que equivale a dizer que será o Variedades o ponto elegante de reunião.

«O Pó de Arroz», apesar de ser uma revista, pode muito bem ser admirada, não só pelas senhoras, como por meninas, visto ser finissima, com lindissima musica, deslumbrantes scenarios e apoteoses e um riquissimo guarda-roupa.

O' Variedades, que tem sido um dos teatros preferidos pela nossa sociedade, continuará mantendo a sua frequencia em todas as suas sessões, e em especial ás das quintas-feiras, dedicadas á sociedade elegante.

Casamentos

Realizou-se no dia 18 o casamento da senhora D. Maria Augusta Duarte, filha do sr. Augusto Duarte, já falecido e da senhora D. Belmira Rosa Duarte, com o sr. Carlos Silvestre Ferreira, filho da senhora D. Floriana Gelo Ferreira e do sr. Domingos Silvestre Ferreira.

—Está justo o casamento da senhora D. Eva Beranger Baptista Rodrigues Branco, filha da senhora D. Cesaria Rodrigues Branco e do sr. João Rodrigues Branco, com o sr. Henrique Albano de Sousa Ferreira, filho da senhora D. Emilia de Jesus de Sousa Ferreira e do sr. Manuel Francisco de Sousa Ferreira. já falecido. A ceremonia deve efectuar-se brevemente.

De viagem

Segue no sabado para França e Holanda, acompanhado de seu filho Antonio Augusto Margatteau Carmona da Silva, o sr. Antonio Pedro da Silva.

—Encontra-se na Praia da Granja o sr. dr. José Maria Soares Vieira.

—Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Alberto Lopes de Araujo.

—A bordo do vapor «Nyassa» seguiu para Aboim a encontrar-se com seu marido, o sr. José Bettencourt Silva, a sr.ª D. Eugenia de Novais Bettencourt Silva.

UM FENOMENO NO CASINO DE SINTRA

Neste elegante casino estreou-se ontem com invulgar sucesso o celebre artista **Rodrik** que no estrangeiro tem sido a admiração de quantos o teem presenciado e onde o denominaram *o homem que brinca com a electricidade.*

Rodrik apresenta um elegante e luxuoso aparelho electrico, com o qual realiza as suas experiencias; dotado de uma construção fisica pouco vulgar, **Rodrik** dá-nos a passagem da corrente electrica pelo seu proprio corpo, não necessitando de fios condutores para inflamar a sua preciosa coleção de lampadas, pois que recebendo a corrente electrica por uma das mãos, basta que se aproxime das suas lampadas para que estas adquiram pouco a pouco a incandescencia, até que tocando-as atingem o maximo.

E' um trabalho moderno, cheio de emoção, de fino gosto artistico e que dispõe bem qualquer plateia, pois que todo ele é digno de registo, pelo que foi aplaudido entusiasticamente.

Rodrik, apenas se apresentará ao publico no elegante casino nos dias 22 e 25 por lhe ser impossivel permanecer ali mais tempo, visto ter inumeros contratos firmados e aos quais não pode faltar.

Tudo quanto se possa dizer sobre photographia; tudo quanto se anuncie de artistico, moderno e maravilhoso, só tem verdadeira e completa realisação na PHOTOGRAPHIA BRASIL—R. da Escola Politecnica, 141

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

LA KABILINE

para tingir em casa

O LIBERALISMO EM PORTUGAL

'Dom Pedro e Dom Miguel'

é o titulo da obra historica

QUE O ESCRIPTOR BRASILEIRO

Oliveira Lima

vae publicar

O insigne historiador brasileiro, dr. M. de Oliveira Lima, actualmente residente em Washington, como professor de direito internacional na Universidade Catolica, tem a sair do prelo uma importante obra historica, em dois volumes: *D. Pedro e D. Miguel.*

A obra é dedicada a três escritores portugueses: á memoria de Antonio Sardinha, a J. Lucio de Azevedo e a Fidelino de Figueiredo. A este ultimo teve a casa editora de S. Paulo a gentilesa de mandar um exemplar do primeiro volume em provas, o que nos faculta a transcrição de alguns capitulos dessa notabilissima obra.

O 1.º volume trata da querela da sucessão, 1826-1828, e o 2.º do reinado de D. Miguel, 1828-1834; será este por certo o de mais dramatica curiosidade.

Oliveira Lima, estando inteiramente fóra dos interesses e dos prejuizos portugueses e, graças á sua superior organisação de historiador, pôude realizar uma obra imparcial; e como se funda em documentação diplomatica e correspondencia, nunca utilisada, renovou parte das interpretações dos sucessos e corrigiu muitos pontos.

A's obras magnificas *D. João VI no Brasil, O movimento da Independencia, O reconhecimento do Imperio,* ha que acrescentar, em breve, *D. Pedro e D. Miguel,* trabalhos todos tão renovadores e indispensaveis no estudo das origens da nacionalidade brasileira, como no da crise do liberalismo português.

Transcrevemos parte do capitulo *A aclamação da nação e o repudio das potencias.*

A aclamação prevista de Dom Miguel efectuou-se apenas decorrida a primeira metade do ano de 1828. Os acontecimentos precipitaram-se porque póde dizer-se que tudo se achava preparado para tal resultado. A 13 de Março, menos de três semanas, portanto, depois do desembarque do infante (o juramento da Carta tivera lugar a 26 de Fevereiro), fôra dissolvida a Camara do Deputados e a dos pares achava-e naturalmente predestinada conjuntamente ao mesmo fado.

A dissolução fôra diplomaticamente impugnada pelas potencias estrangeiras que tinham patrocinado nova regencia e que eram a Inglaterra e a Austria. Sir Frederick Lamb escrevia para Londres que Beinbelles estava empregando todos os esforços para induzir o duque de Cadaval a adoptar processos mais moderados e, uma vez que tivesse chamado ás suas vistas o ministro assistente ao despacho, tencionava exercer sua influencia directamente sobre o infante ou pelo menos tentá-lo.

A 28 de Abril, após a partida, por ordem do gabinete presidido pelo duque de Wellington, das tropas inglesas que o embaixador britanico não queria absolutamente ver identificarem-se com o novo governo, o Senado da Camara Municipal da capital portuguesa apresentava uma respeitosa mensagem suplicando o regente de assumir a dignidade real que lhe era devida. A 3 de Maio eram convocados os antigos Estados do Reino, facto que junto com as perseguições contra os liberais, determinava a emigração dos principa's, em circunstancias de fazê-lo, e produzia a resistencia tentada no Porto pelo elemento constitucional aliado á guarnição da grande cidade burgueza e comerciante.

A 23 de Junho reuniam-se conjuntamente os Três Estados. A 25 separavam-se e votavam isoladamente, por ordens — clero, nobreza e povo, a legitimidade de Dom Miguel e a ilegalidade da realeza de Dom Pedro, na sua qualidade de soberano dum país estrangeiro e ele proprio por esse motivo estrangeiro. A 15 de Julho eram por sua vez dissolvidas essas Côrtes á moda antiga e começava o reinado do infante, o qual não tardou em dominar a resistencia do Porto.

Deveria pensar-se que só poderia agradar á Europa, toda ela oficialmente reaccionaria, o que o viscondte de Santarem afirmava ás côrtes e aos governos a proposito da dissolução do Parlamento constitucional: que seu amo, agindo aliás de harmonia com o espirito da Carta, livremente outorgada pela corôa para chamar o povo a participar do governo da nação, pretendia combater eficazmente a corrente democratica e consolidar o principio monarquico. Nos circulos da Santa Aliança desejava-se, porém, que Dom Miguel fizesse isso sem mudar o seu disfarce de regente, sem se expôr á pecha de usurpador, lançada por uma parte do seu proprio povo, e sem correr o risco certo de desencadear uma guerra civil por dar o nome de absoluto a um governo que na verdade podia ser assim com um rotulo diverso.

Dom Miguel era, porém, tal qual Dom Pedro, um impulsivo. Renan escreveu a proposito de São Paulo que «as naturezas impetuosas passam inteiras de um extremo a outro. Ocorrem para elas o que não se dá com as naturezas frias, momentos solenes, minutos que decidem do resto da vida. Os homens reflectidos não mudam; transformam-se. Os homens ardentes, pelo contrario, mudam e não se transformam. O dogmatismo é como uma tunica de Nesso que eles não pódem arrancar. Carecem de um pretexto para amar e para odiar».

A resposta de Lord Dudley á circular do visconde de Santarem, datada de 22 de Abril de 1828 — o dia precisamente da chegada a Londres do marquez de Rezende, que partira de Vienna a 16 — desaprovava francamente a politica seguida em Lisboa. Alguns dos acontecimentos que tinham assinalado o inicio da regencia de Dom Miguel, produziram, dizia o Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, «sentimentos de inquietação e de desapontamento» no animo do Rei Jorge IV. A Carta não estava sendo observada como o exigia os compromissos tomados e as convenções assinadas, e as medidas tomadas pelo governo eram «objecto de justos alarmes por parte da nação portuguesa». Longe de respeitar e de fazer respeitar, como se apregoava *firmemente resolvido,* as instituições outorgadas pelo sucessor de Dom João VI, o infante regente só parecia empenhado em suprimí-las. A Constituição, não existindo mais do que no papel, parece, escrevia Lord Dudley, aproximar-se rapidamente do termo em que cessaria até sua existencia nominal.

A Inglaterra, nessa ocasião, e por meio desse documento ostentava ainda simpatias constitucionais que a breve trecho repudiaria sob a inspiração de Wellington. Na nota de Lord Dudley ao marquez de Palmela encontram-se com efeito as seguintes palavras: «S. M. encara naturalmente com preferencia e favor uma forma de governo cujos principios condizem com o regime, sob o qual seus proprios Estados têm gosado de ventura durante tantos anos, e se têm elevado a um tão alto grau de prosperidade e de gloria; eis porque S. M. deseja que o povo português, em cujo destino toma o mais vivo interesse, possua a vantagem de instituições semelhantes quando conferidas pelo seu soberano no legitimo exercicio da sua autoridade e confirmadas pela aceitação e assentimento do mesmo povo».

Como a essa data o Foreign Office ignorava que Dom Pedro havia abdicado sem mais restrições, o Secretario de Estado do Reino Unido previa um reforço de autoridade da parte do Imperador, fazendo dele o vingador do sistema constitucional. Desde 3 de Março de 1828 (a nota era de 22 de Abril) que a joven Rainha se achava virtualmente, pela abdicação formal de seu pai, sem defensores a titulo privativo. Os representantes do Imperador e alguns representantes do seu tenente-general protestaram na verdade contra a *usurpação,* mas o novo monarca tratou de substituir estes ultimos, e os diplomatas brasileiros não podiam mais ocupar-se directamente dos negocios portugueses, pelo menos durante algum tempo, antes de abrir-se a luta.

* * *

Em Lisboa, o embaixador britanico, não enxergando as coisas tão côr de rosa como as pintava Santarem, acabou por dizê-lo sem mais rebuços ao proprio Dom Miguel, o qual, ao mesmo tempo que protestava seguir o espirito da Constituição sem se desviar um apice do mesmo, deu ao diplomata o conselho de conversar de então em diante sobre tais assuntos com o seu ministro responsavel. Tanto bastou para que Sir Frederick Lamb decidisse suspender praticamente o primeiro pagamento, da quarta parte da importancia do emprestimo de 200.000 libras esterlinas ajustado em Londres. O governo britanico não impedia exactamente que se realizasse a operação financeira: apenas retirava sua garantia oficial, ficando livre á casa Rothschild tratar directamente com o governo português, correndo os riscos e assumindo as responsabilidades. Simultaneamente com a suspensão da garantia efectuava-se o embarque do contingente militar inglês para o Mediterraneo.

E' justo reconhecer que a Inglaterra e a Austria souberam guardar perfeitamente a compostura internacional no fomentarem a politica adoptada após sua troca de vistas e que era impedir que volvessem a reunir-se sobre a mesma fronte as duas corôas para sempre separadas, e sustentar o sistema legitimo-constitucional. Nenhuma outra potencia europeia discordava dessa politica, a não ser a Espanha na sua segunda parte, mas esta ultima potencia não estava em condições de reagir só contra as demais, sobretudo depois que a Inglaterra e a Austria levaram sua coerencia até ao ponto de uma hostilidade declarada, evidenciando para com a Carta de Dom Pedro, quando Dom Miguel a executou sumariamente, um interesse e um zelo que não eram de esperar fôssem tão marcados, uma vez que o seu entusiasmo liberal era nulo num caso e muito tibio no outro.

Metternich tinha no mais alto grau, e precisamente porque era em extremo sagaz, o que um historiador inglês denomina num livro recentissimo *the faculty of compromise,* quer dizer, o talento da transacção. Neste ponto a sua politica italiana o italianizara. O mesmo historiador fala tambem na sua timidez, que em parte explica sua duplicidade. Conseante o maior ou menor receio do momento de movimentos democraticos, o chanceler austriaco oscilava entre a autocracia russa e o constitucionalismo britanico, mas de facto os interesses austriacos aproximavam-se dos ingleses, sendo-lhe inimigas comuns a França e a Russia. Desde o momento em que a Austria não possuía poder maritimo, á Grã-Bretanha importava reforçá-la no continente e em recompensa conservava o centro do Mediterraneo livre da influencia francesa na bacia ocidental e da influencia russa na bacia oriental, se viesse a imperar em Constantinopla, e recebia o apoio austriaco nas duas extremidades da Europa onde residiam interesses essenciais britanicos, a saber, no Tejo e nos Dardanelos.

O mesmo Metternich, que tanta guerra fizera á Constituição siciliana, que aliás o citado historiador Webster qualifica de *ludicrous* (grotesca), regosijava-se com a perspectiva da manutenção da Constituição portuguesa. Numa carta a Esterhazy, de 18 de Outubro de 1827, o chanceler austriaco informava o embaixador em Londres que conseguira persuadir o infante a visitar a côrte inglesa e singrar para Lisboa de um porto britanico, ficando até surpreendido, quando ele entrou no caminho da confiança e externou seus juizos, «da rectidão dos principios e da sabedoria de vistas que lhe fôram expostas com uma ordem e uma clareza notaveis» pelo seu interlocutor. «O modo por que o infante se explicou comigo, nessa circunstancia não me permite duvidar de que esteja nas melhores disposições, não só resolvido a sustentar a Carta como até compreendendo sua importancia e necessidade...»

Para que Metternich se reconciliasse por essa fórma, sêm pensamento reservado, com uma Carta constitucional como a de 1826, era realmente preciso que ela se fundasse sobre a legitimidade — a que como tal era considerada — e entro outras prerogativas do trono consagrasse a do veto absoluto á obra legislativa. Uma Carta semelhante não se erguia absolutamente como o fantasma da democracia apavorando as corôas: pelo contrario, servia para prolongar o sistema monarquico. Não havia, portanto, razão para destruí-la; nem a Austria poderia desejar atear na extremidade ocidental da Europa um grande incendio, pois devia temer-se que o fogo abafado depressa abrazasse toda a Peninsula hispanica, justamente quando o concerto europeu dedicava á questão do Oriente o melhor da sua atenção.

A Russia, com efeito, valera-se da insurreição da Grecia para adiantar a sua marcha na direcção de Constantinopla e para odia ntar asua etaoin shrdlu m e interessara no seu jogo politico a cultura greco-latina da França e o liberalismo basico da Inglaterra. Contra essa aproximação das potencias [illegible] num espirito anti-musulmano operava a necessidade que o governo britanico experimentava de opôr-se ás ambições desmedidas do Imperador Nicolau, mas era tambem uma razão a mais para que o impedisse de regular só e a seu feitio a sucessão de *homem doente,* como o Czar denominava o Imperio otomano. O tratado da triplice aliança anglo-franco-russa foi de 6 de Julho de 1827 e a batalha de Navarino, tão fatal ao poderio naval turco, teve lugar a 20 de Outubro do mesmo ano.

OURIVESARIA SPORT
DE
DANIEL FREITAS
GRANDE SORTIDO EM: OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA
:: CONCERTOS EM: JOIAS, OURO, PRATA E RELOJIOS ::
Encarrega-se de todos os trabalhos em gravura—Especialidade em ouro branco — Grande sortído em taças e premios para todos os "sports„ Emblemas de todas as agremiações sportivas
115, Rua da Conceição, 115 — LISBOA

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$00 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

Chá das cinco

A boneca

Naquele dia ela descera á cidade, ainda transida de frio e neblina, como uma sombra de angustia, atormentada de febre e lagrimas.

A fome envelhecera-a, como envelhecem as arvores dos caminhos e a pedra dos sepulcros abandonados.

Percorreu as ruas; debruçou-se sobre as esconias—e, como sempre, procurou o pão, nos escarros dos outros, nos restos dos outros. na vermina abjecta e ignobil de uma cidade inteira.

Pouco a pouco encheu o saco: papeis velhos, cartas de amor e cartas de infamia; sedas de cortezãs, impudicas e banais, que a Volupia abandalhara; ossos descarnados pelos cães—e muito lodo sem valor, irreconhecivel já, embora tivesse triunfado um instante, preenchendo de sonho uma alma de mulher ou o desejo de uma criança.

Ela debruçava-se e remexia sempre, com ancia, sofrega e faminta como em nenhum outro dia da sua miseria, leprosa e maldita.

Por fim, lá no fundo da rua, num caixote pobre, num caixote pequenino, encontrou uma boneca, uma linda boneca, loira como um menino Jesus, que parecia dormir de olhos azuis e serenos.

Sofregamente apertou-a de encontro ao peito e foi fugindo pela rua fora, como uma ladra perseguida de inominaveis remorsos.

Quando chegou a casa o filhito morria. Deu-lhe a boneca e esperou que Deus, lá longe tocando os sinos da igreja, iluminasse um sorrizo, nos labios do filho, tornando mais piedosa e mais humana a sua agonia.

Artur Portela

MOTOCICLETAS
CONDOR
Chegou a 1.ª remessa destas afamadas motocicletas de construção suissa
MARCA DETENTORA DOS MELHORES PREMIOS
Em exposição o modelo ligeiro de 1 1|2 HP
UMA MARAVILHA MECANICA
STAND GUERIN, L.DA
73, P. Restauradores, 75
Representante para Portugal e Colonias:
A. R. VALENTE
AVENIDA VISCONDE VALMOR, 4 LISBOA

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$08
s|Paris	—	$43
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$45
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$86
s|Italia	—	$64
s|Brasil	—	3$10
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra estrelina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	537$00
» Externas 1.ª serie	600$00
Acções do Banco de Portugal	860$00
» do Banco Lisboa & Açores	405$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	113$00
» da Companhia dos Tabacos	745$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	133$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

NO CAMPO RELIGIOSO

Reliquias

de Santa Terezinha do Menino Jesus

veem do convento de Lisieux

PARA LISBOA

Santa Terezinha do Menino Jesus, que tem um culto grande na população dos crentes portugueses, vai ter em Lisboa as suas reliquias.

Maria Francisca Tereza, normanda de Alençon, "que morrera freirinha, santinha e casta, duma doença de peito, no Convento do Carmelo, de Lisieux, tinha 24 anos„—menina bonita da Cristandade—o que tudo diz e conta, no seu magnifico livro "Portugueses em Roma„, o nosso camarada Norberto de Araujo ("que quasi a conheceu„); Santa Terezinha é hoje representada, no delicioso convento de Lisieux, por uma sua irmã no mundo e na ordem, a actual priorêsa, madre Inês de Jesus.

Esta piedosa madre ofereceu a um padre português, Mgr. Marques Soares, um "corpo de reliquias„, que contém cabelos e cinzas da Santa, do milagre das rosas, a mais branca e a mais em botão de todas as rosas do "Flos Sanctorum„.

Os crentes portugueses, se não conhecem a noticia, vão recebê-la com fervor.

Para guardar as reliquias foi construida uma obra de arte, de raro valor artistico, no estilo português de gotico manuelino, em prata rebatida, executada pelo lavrante Abel de Andrade, sendo o desenho do pintor e ceramista de arte Luiz Cardoso.

O fundo do relicario tem a legenda "Salvam fac Lusitaniam„, e, em cima, rodeando as quinas de Portugal, lêem-se estas palavras de Santa Teresinha "Rosarium imbram et cœlo effundam„ (derramarei do ceu uma chuva de rosas).

O relicario, que tem meio metro de altura, contem ainda a suplica: "Santa Teresinha, derrama sobre Portugal a tua chuva de rosas celestes„.

Antes de as realiquias serem entregues ao culto das almas candidas e ás preces dos piedosos labios portugueses, estará a obra de arte em exposição numa casa do Chiado—de que daremos noticia—exposição que se realizará nos primeiros dias de Agosto.

Nos portugueses, pela sua indole e pelo seu feitio lirico religioso, o culto da santinha de Lisieux é cada vez maior, e quando as reliquias forem expostas—e ignoramos quando e onde—certamente isso constituirá um acontecimento religioso. Já dizia o nosso colega autor do livro a que fazemos referencia, e que assistiu á imponentissima e historica cerimonia da canonisação de Santa Terezinha, na Basilica de S. Pedro de Roma, ha 14 meses:

— Esta figura mistica — como Santa Isabel de Portugal — está destinada a um culto eterno de crentes e de artistas descrentes, de escritores teologos e de poetas profanos. Ha nela qualquer coisa de belo acima da terra e abaixo do ceu...

Sua irmã — que já era professa quando Maria Francisca Tereza ainda pequenita "vivissima, orgulhosa, exaltada — e muito bôasinha„ vivia em casa de seus pais — sua irmã Madre Inez de Jesus bem merece dos crentes pela sua oferta a um sacerdote português.

DIPLOMACIA COLONIAL

A Africa do Sul

vae ter consules nas nossas colonias?

Veiu a publico, aqui ha pouco tempo, a noticia de que ia ser nomeado, para Angola, um consul da União Sul Africana. Causou estranheza. O que havia de verdade nisso? O certo é pretender a União colocar em Angola um seu representante, que já não seria consul mas um comissario, ou mesmo mais de um, funcionarios encarregados de assistir e proteger os interesses de uns dois mil boers que ha cêrca de 40 anos atravessaram o sudoeste africano e se instalaram no Sul de Angola.

Sabe-se mesmo que, na futura Conferencia dos Dominios, a União vai ocupar-se do caso dos seus agentes diplomaticos privativos,

Mas pode isto ser? Ha pelo menos razão de ser.

Ora convem dizer que ha duvidas sobre se a União tem direito a zelar o interesse dos "seus„ boers. A verdade é que estes boers estão naturalisados portugueses, por uma antiga portaria do governo geral de Angola.

O consul não foi nomeado, e certamente nem sequer comissario agente diplomatico ou simples funcionario privativo terá aceitação. Portugal tem um agente consular, se não um consul, em Winduk, povoação do sudoeste africano, hoje entregue ao mandato da União. Mas Portugal pediu o "exequatur„, não á União, mas ao governo inglês.

De modo que a União terá um consul em Angola? Não...

O governo

assiste ás festas da Curia

O industrial Alexandre de Almeida, proprietario do "Palace da Curia", convidou o governo a assistir á inauguração da "gare„ da Curia e das novas instalações do seu hotel, que se realiza no domingo.

As prisões

que ontem se efectuaram

Não foi o agente da P. I. C. sr. Eloy Pedro, quem prendeu os 11 operarios acusados dum suposto "complot„ contra o sr. comandante da policia, mas sim um guarda da brigada da policia especial, do mesmo nome.

"PREMIÉRES„

FOI

ontem á scena

no Teatro da Trindade

a "bluette„ "Pomada Amor„

Os artistas da Companhia Erico Braga dedicaram ontem o espectaculo do Trindade ao seu emprezario. Festa de homenagem e festa de honra, a que o publico se associou, enchendo o teatro e vitoriando aquele artista.

Erico Braga merece algumas palavras de sincero elogio. Se a sua obra, como actor é discutivel, embora nela tenha algumas creações de verdadeira beleza, como o "Maraval„ do "Homem das 5 horas„, como emprezario a sua inteligencia e a sua audacia conseguem vencer as mais duras crises teatraes, com um sorrizo de triunfo, que tanto pode causar despeitos como admirações.

Após a representação do "Patriota„ representou-se a graciosa revista, "Pomada Amor„, trabalho original do inspirado poeta popular Avelino de Sousa e Erico Braga. A gloriosa actriz Lucinda Simões recitou admiravelmente duas poesias. A revista agradou em cheio, embora seja uma coordenação de numeros — muito felizes e muito bem apresentados. Almada e Amelia Pereira em rabulas magistralmente desenhadas. Samwel Diniz e Dinah Stichini cantaram lindos fados; Seixas Pereira fez com muita verve um galucho. Mario Santos foi aplaudido no "chauffeur. Erico Braga representou com elegancia. A musica da "Pomada Amor„, bem portuguesa, é um verdadeiro encanto. Pertence quasi toda ao distinto maestro Alves Coelho.

A opera portuguesa

A companhia de opera portuguesa, que hoje se despede do publico, realizando o seu ultimo espectaculo, como homenagem ao ilustre maestro Pedro de Freitas Branco, acaba de provar, numa curta mas brilhantissima série de audições, que é possivel nacionalizar

PEDRO FREITAS BRANCO

aquele genero de teatro—que, diga-se de passagem, os artistas estrangeiros têm desacreditado em terra portuguesa.

Já não é possivel dizer que os nossos artistas não sabem cantar. O que se deve dizer, com toda a imparcialidade e sem a minima sombra de elogio, é que eles se podem colocar ao lado das grandes celebridades do canto. A opera portuguesa não é um milagre; é uma realidade, a que o nome de Pedro Freitas Branco fica, para sempre, ligado como o dum autentico ressurgidor. A companhia despede-se hoje do publico do S. Luis, com a ultima dos "Palhaços„.

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
Armazem de ferro
Sortido completo
RUA 24 DE JULHO, 68 (A SANTOS)
TELEFONE C. 147

A Cidade

BRINDES, NOVIDADES e artigos de TOILETTE, c/ grande reducção de preço na
LOJA DO ROCIO
34—Junto á Chave d'Ouro—**35**

REI MORTO...

FOI

demitido do cargo

de director das cadeias

o sr. dr. Pestana Junior

Deus, o grande censor, que expulsou do Paraizo Adão e Eva, por esta ter dado ao seu companheiro o pomo da verdade—fruta desconhecida nos tempos que vão correndo—dirigiu hoje os nossos passos para o Limoeiro.

Esperavamos encontrar na secretaria

PESTANA JUNIOR
Antigo director das Cadeias Civis

o sr. dr. Pestana Junior, director das cadeias.

Em seu lugar encontrámos apenas a cadeira, onde ele se costuma sentar.

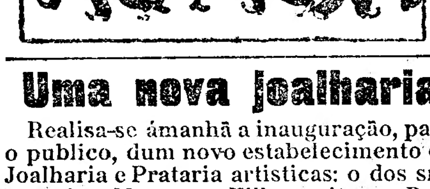
Tudo arrumado: papeis e moveis. Mas arrumado meticulosamente, como se o deputado esquerdista e antigo ministro das Finanças tivesse desistido das suas funções ou andasse em viagem de recreio. Para onde teria ido o sr. dr. Pestana Junior? Para a Morgue? Preso pelos presos? Doente?

Admitimos todas as hipoteses: logicas, graves, misteriosas, inverosimeis.

—O sr. dr. já cá não está! A noticia da sua saida vem no *Diario do Governo* de hoje. Leia!

Lemos.

O sr. dr. Pestana Junior foi demitido do seu cargo vitalicio.



Uma nova joalharia

Realisa-se ámanhã a inauguração, para o publico, dum novo estabelecimento de Joalharia e Prataria artisticas: o dos srs. Ferreira Marques, Filhos, sito no Rossio, 7, 8 e 9, que vai ser certamente muito visitado, porque está recheado do que ha de melhor no genero.

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

A' VOLTA DO MUNDO

A viagem

projectada por Sarmento de Beires

não tem o apoio dos aviadores

DE TERRA E MAR

A viagem de circumnavegação aerea projectada pelo major Sarmento de Beires, com a cooperação do tenente José Cabral, do capitão Castilho e do alferes Manuel Gouvêa tem sido objecto de viva discussão nos meios militares da aviação terrestre e maritima.

Os oficiaes em serviço na Aeronautica Naval manifestaram já publicamente o seu desacordo, dizendo que a iniciativa da volta ao mundo era realisada "contra a opinião do Conselho Tecnico"...

Sabemos que, por sua vez, os oficiaes da Aviação Militar realisam hoje ou amanhã uma "démarche" junto do general Domingues, a fim de lhe manifestarem o seu ponto de vista.

Para essa "démarche" foi escolhido o major Brito Pais, que realisou com Sarmento de Beires a viagem aerea Lisboa-Macau, e que, pelo seu caracter e pela sua reconhecida lealdade, não pretende de modo algum melindrar o seu camarada, limitando-se apenas a pôr em evidencia a inoportunidade e a inviabilidade da projectada volta ao mundo.

O que pensam os aviadores de terra e mar sobre o projecto do major Sarmento de Beires?

— Que a viagem não se póde fazer só com um aparelho e desapoiada de navios, principalmente nas "étapes" maritimas do oceano Pacifico.

— Que o seu custo vai muito além do orçamento que foi elaborado.

— Que a sua importancia politica é quasi nula, pois que não se destina especialmente ás colonias portuguesas, nem abrange os nucleos da população portuguesa residentes na America do Norte.

— Que, sendo Portugal um país pobre de recursos, não se compreende que seja o Estado a entidade que vai custear as despesas da viagem de circumnavegação aerea, quando é certo que dentre os paises que vivem em melhores condições financeiras e onde a aviação não é, como entre nós, uma arma pobre, houve apenas um que se aventurou a tomar a iniciativa de semelhante empreendimento: os Estados Unidos da America do Norte.

—Que a Aviação Portuguesa carece do auxilio do Estado, por não ter material moderno e seguro em que se possa fazer a educação tecnica dos nossos pilotos e que não faz sentido que esse auxilio venha proteger apenas uma determinada iniciativa, deixando as nossas escolas de Aviação á mingua de recursos, sem renovar o material, que foi já irrevogavelmente condenado pelos peritos.

—O que pretendem, portanto, os nossos aviadores?

—Que se mantenha o contracto assinado com uma casa estrangeira para a acquisição dum aparelho de grande raio de acção, precisamente aquele que ia ser utilisado na viagem á volta do mundo.

—Que não se autorize essa viagem, pelas circunstancias que já foram apontadas, sem que a falta de autorização represente motivo de melindre para o nome glorioso do major Sarmento de Beires e dos seus camaradas que tomavam parte no audacioso empreendimento.

E se o conselho de ministros autorizou já a compra do avião, a verdade é que ainda não deu o seu consentimento definitivo para a realização da volta ao mundo. Em face desta resolução, tanto os aviadores de mar como os de terra pretendem que as estancias superiores, negando o seu aplauso á iniciativa da volta ao mundo, voltem os olhos para a pobresa em que vivem os nossos estabelecimentos de Aviação, não lhes negando o auxilio de que carecem para a efectivação de outros empreendimentos que dêem maior lustre á 5.ª arma e sejam praticamente mais proveitosos do que a projectada viagem de circunavegação aérea.

A LIBRA

baixou durante o dia de hoje

16 francos

PARIS, 21.—A rapidez com que foi constituido o novo governo, da presidencia de Herriot, que ainda hoje se apresentará na Camara dos Deputados, expondo, ao mesmo tempo os seus projectos financeiros, reflectiu-se duma forma benefica no mercado cambial.

Assim a libra, que ontem fôra cotada em Paris, no feche da Bolsa a Frs. 238,50 já hoje desceu tambem no fecho para 222,75, esperando-se que esta valorisação se acentue progressivamente.—(H.)

OLIVEIRA, RODRIGUES & C.ª
Rua do Ouro, 132—138 — Telefone C. 2251
COMPRA E VENDE
Coupons, notas, titulos nacionais e estrangeiros e cheques s/ todas as praças
AOS MELHORES PREÇOS
Agentes em Lisboa da C.ª de Seguros «ARGUS» [Porto]

Pelos teatros

Lina Demoel

Lina Demoel, figura brilhantissima da scena portuguesa, a mais parisiense das nossas artistas e a mais elegante «vedeta» de revista, reaparece, brevemente, no Eden-Teatro, á frente duma companhia dirigida por José Climaco.

Lina Demoel, que cantou, com inexcedivel beleza. as «Rosas», canção que ainda hoje Lisboa inteira entôa, vai ser no Eden-Teatro, graças ao seu peregrino talento e á sua voz tão portuguesa e tão ardente de beleza, o melhor e o maior sucesso da linda revista «Cabaz de Morangos». Será nesse teatro que Lina Demoel, antes da sua partida para o Brasil, se despedirá do publico de Lisboa, que lhe consagra uma entusiastica e sincera admiração.

LINA DEMOEL

Companhia Vilches

Embarcou ontem para Havana a grande companhia de Ernesto Vilches, que obteve agora um enorme exito em Santander, onde se estreou brilhantemente, no «Amigo Teddy», a artista espanhola Marta Castillo, que ha alguns anos vivia em Lisboa.

Atrás do reposteiro

O movimento que se esboça por parte de alguns empresarios e que hoje deve ser tratado entre estes e o Gremio dos Artistas, tende a resolver o problema da diminuição dos encargos tributarios que pezam sôbre teatros e cinemas, e, possivelmente, uma rebaixa nos ordenados dos artistas, no intuito de debelar a crise teatral que se está fazendo sentir.

—A companhia Cremilda de Oliveira termina, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, as representações do «vaudeville» «Bom-Bom», na proxima quinta feira, efectuando a «première» do «Arranha Ceus» na sexta feira.

—Intitula-se «Se eu quizesse...» e não «Se eu soubesse...», como saiu publicado, a nova peça que, no teatro Nacional, está em ensaios, para representar depois de «Os Filhos», que hoje se repete em récita da moda.

—Depois de varios adiamentos provocados por motivos estranhos á vontade da empresa do teatro do Ginasio, a primeira representação do «vaudeville» «Três Meninas... nuas, deve realizar-se no começo da proxima semana.

—O actor Chaby Pinheiro diz-nos que a saida dos artistas Lusitana Sayal e José Gambôa, da sua companhia, foi motivada por á empresa não convir prorrogar o contrato com aqueles artistas.

—O Casino Internacional do Monte Estoril inaugura as «matinées» elegantes da sua epoca de verão, no proximo domingo, com um espectaculo de que participam os artistas Hortense Luz, Carminda Pereira, Alfredo Ruas e Santos Carvalho. Em Agosto, tomará parte nalgumas recitas a «tonadillera» «La Goya».

—A companhia Velasco está trabalhando, presentemente, em Bilbau. Em Agosto, fará a epoca elegante de San Sebastian, e, em Setembro, estreia-se num dos primeiros teatros de Madrid, inaugurando a temporada de inverno.

—Telegramas do Rio de Janeiro dizem que obteve um grande sucesso a estreia da companhia do Ba-Ta-Clan, com a revista parisiense «Cachez-Ça», tendo-se notado o maior entusiasmo do publico carioca.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
São Luiz—A's 21,30—«Traviata», «Rigoletto» e «Aida».
Trindade—A's 9,30—«O Patriota».
Apolo—A's 21 e 3[4—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».
Salão Foz—A's 9 e 10,45—«O Malmequer».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

TEATRO VARIEDADES — **Parque Mayer** — TELEF. N. 4167

Hoje, quarta-feira, em duas sessões

Pela primeira vez, o novo quadro
COLEGIO DE MENINAS (Educação para o matrimonio)
com que é ampliada a revista de incomparavel sucesso

O PÓ D'ARROZ

O novo quadro é desempenhado pelo engraçadissimo compère ***Augusto Costa.*** ***Vasco Sant'Ana*** será o professor de moral e anatomia masculina. Os restantes papeis por Amelia Figueirôa, Maria Odette e Ricardina Soares.
Numerosos e aplaudidos papeis pela encantadora ANITA SALAMBO

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

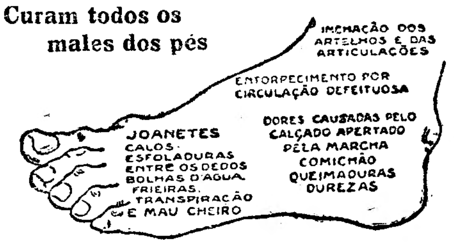
HOJE

O PATRIOTA

A peça mais comica da actualidade
e segunda representação da «bluette»
em 1 prologo e 4 quadros
Pomada amor

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE TEM DE SER...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó. que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante delicioso?!

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$. —HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de um de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.
Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0[0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e autumoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.
Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0[0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras distracções

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

Importante—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas têm transbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 800$00

4-Mobilias-4—6.200$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—3.750$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

1.300$00 — Casa de jantar, 10 peças
1.800$00 — Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 650$00

Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 A 33 AO CAMÕES

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1[2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 1[2 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

THEATRO SÃO LUIZ

Grande Companhia Portuguesa de Opera Lyrica

Hoje, quarta-feira
ás 21,30

Despedida definitiva da Grande Companhia Portugueza de Opera
Recita de homenagem ao maestro Pedro Freitas Branco.
A pedido, ultima da celebre opera
PALHAÇOS
Colossal sucesso do tenor Alves da Silva
GRANDIOSO ACTO DE CONCERTO
por Fernanda Corte Real, Tagide Tavares, Rachel Bastos, Alves da Silva e Luiz Macieira
Morte de Isolda, de Wagner
Direcção musical dos maestros Pedro Freitas Branco e Wenceslau Pinto.
Orchestra aumentada
conforme as exigencias das partituras,

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE ás 9 e 3[4

A Casa da Suzana

Peça sem rival, na graça, na desenvoltura e na animação

Preços populares sem locação

A'S 21 e 1[2 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

RECITA DA MODA

OS FIFHOS

(LES PETITS)

A mais linda e encantadora peça

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 1[c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

"A JUVENTUDE"

é um dos melhores preparados para evitar a queda dos cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigor. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Drogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).

Sabado anda a roda

24 do corrente

1.º Premio.. 300.000$00

Bilhetes á venda a Esc. 130$00 e vigessimos a 6$50. Para a provincia acresce o porte do correio.
Compra e vende moedas nacionais e estrangeiras, aos melhores preços do mercado, e coupons.

CASA D. E. GOUVEIA & SILVA
84—RUA DA ASSUNÇÃO—86
(Proximo á Rua do Ouro)

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Tintura Vildizienne n.° 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

DE FRANÇA

O governo prohibiu a publicação da cotação do franco

PARI8, 21

A nova descida do franco, pois a libra encerrou-se ontem a 242,50 francos, está originando um panico sempre crescente.

A's portas dos bancos formaram-se longas "bichas„ de pessoas que levantavam os seus depositos e adquiriam valores estrangeiros.

O governo, no seu conjunto de medidas, proibe a publicação das cotações do franco, e as bolsas comerciaes de Paris e Marselha deliberaram suspender a publicação dos preços do mercado.

O governo está elaborando um decreto pelo qual todos os comerciantes e emprezas comerciaes são obrigados a aceitar o papel-moeda francez em pagamento de qualquer especie.—(L.).

A redacção da declaração ministerial

PARIS, 21.

O Conselho de Ministros ocupou-se da declaração ministerial, que será lida, hoje, nas Camaras, e ouviu os projectos financeiros do sr. de Monzie, que serão, hoje mesmo, apresentados á Camara. O boato, que circulou, referente ao abandono do governo pelo sr. de Monzie, é tanto mais infundado quanto o sr. de Monzie apresentará, hoje ainda, na Camara o programa financeiro do governo.—(H.).

A fuga dos estrangeiros...

Repetiram-se ontem as manifestações contra os estrangeiros, ás quais a policia poz rapidamente termo.

Todos os comboios que se dirigem para as fronteiras vão literalmente apinhados de passageiros.—(L.).

As novas propostas financeiras

PARIS, 21.

Os novos ministros reuniram-se em conselho, examinando a situação financeira e encarregando o respectivo ministro, sr. Monzie, de elaborar as novas propostas de finanças que têm de ser presentes ao Parlamento.—(L.)

O grupo democratico republicano e a esquerda republicana mantêm a sua atitude de hostilidade ao novo governo.

A situação politica permanece, por este e outros motivos, muito incerta.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

AUTOMOBILISMO

Os "volantes„ que concorriam ao Grande Premio da Europa foram frequentemente victimas de insolação

Na madrugada de domingo passado, começou afluindo ao autodromo de Stigs, em San Sebastian, grande numero de pessoas em busca dos melhores pontos estrategicos do circuito de Lasarte, onde se corria o Grande Premio da Europa. O sol apressou-se igualmente a assistir á grande prova, divertindo-se com o martirio dos matinais concorrentes ante os seus raios quentissimos.

Os "miqueletes„, guardas regionais donostiarras, pareciam, com as suas boinas rubras, cabeças de fosforos incendiados.

A's nove da manhã tomaram logar na tribuna regia o Rei, as Rainhas Cristina e Vitoria Eugenia e o Principe das Asturias, que foram recebidos pelas autoridades locais. Pouco depois surgia Primo de Rivera.

A' ultima hora foi conhecida a resolução da não comparencia de varias marcas inscritas e os boatos de abstenção da fabrica "Burgatti„ fazem temer a falta de competencia para o "Grande Premio„. O boato não se confirmou e esta marca alinhou com a "Delage„ pela seguinte forma:

"Bugatti„, tripulado por Constantini, Goux e Minoia. "Delage„, por Benoist, Bourlier e Morel. Ambas as marcas apresentam modelos de 8 cilindros.

Desistiram: "O. M. I.„, "Talbot„, "Guyot„, "Eldridge„, "Sunat-Violet„ e "Jean-Gras„, sendo a fabrica "Talbot„ a iniciadora desta lastimavel resolução.

Uma hora antes procedeu-se a neutralização do circuito, sendo a circulação limpa por um automovel piloto.

A saida foi dada pelo sr. Zappino, juiz em representação do R. A. C.

Goux e Benoist tomaram a cabeça, realizando o primeiro a volta inicial numa media de 114 quilometros-hora, seguido já de Minoia, Constantini, Benoist, Morel e Bourlier.

Na segunda volta Benoist atinge 119 quilometros, acompanhado por Constantini e Goux.

Na terceira volta passam a tribuna, por ordem: Benoist, Constantini, Goux, Morel, Bourlet e Minoia.

Goux continua deixando passar os adversarios Benoist e Constantini, fazendo o primeiro tais esforços que alcança 121 quilometros e á sexta volta está á cabeça, "colando-se-lhe„ Minoia.

Constantini perde tempo tomando provisões e Goux aproveita para se aproximar de Benoist.

Este toma, por sua vez, provisões e Constantini ganha tempo vertiginosamente, mas Benoist passa-o ficando em quarto logar. Na nona volta Benoist ganha terreno a 126 quilometros e Constantini muda em quarenta segundos uma roda com pneumatico furado.

Morel abandona o autodromo, devido a uma insolação, recolhendo ao posto da Cruz Vermelha. Substitui-o no volante o condutor suplente Wagner.

Passam a tribuna na decima volta:

Wagner, Roux, Bourlier, Benoist e Constantini.

Benoist é egualmente vitima de insolação, substituindo-o Thomas, outro suplente.

Goux, na undécima volta, toma a cabeça, seguido de Bourlier.

A "Delage„ de Benoist tem o seu segundo substituto por insolação de Thomas. O volante é tomado pelo construtor Senechal, que pela primeira vez conduz carros desta marca, revelando grande pericia.

Na volta decima quarta está Bourlier á cabeça, seguido de Goux em luta intensa, quasi egualados.

Agora é Wagner a vitima do horrivel calor, retomando o volante depois de receber socorros num posto da Cruz Vermelha.

Na décima sexta, Gouf passou Bourlier e a ambos sucede Constantini, recuperaddo tempo.

Na volta vigessima continua Goux em primeiro logar, tendo gasto 3 h. 7 m. 10 s.

Cinco voltas mais tarde modifica-se a situação, sendo Constantini o primeiro e Goux o segundo.

Na volta trigessima, na media de 112 quilometros, mantem-se Constantini primeiro, tendo gasto 4 h. 32 m. 31 s. e Goux segundo com 4 h. 37 m. 16 s.

Duas voltas depois Benoist torna a passar o volante a Thomas.

Na trigessima quarta acentuam-se as vantagens de Constantini sobre Goux e Bourlier. Minoeia vae ainda na volta vigessima sexta.

O carro de Constantini sofre avarias e Goux fica á cabeça, alcançando 113 quilometros na volta 40, e na 42 leva já uma volta de vantagem a Constantini.

Benoird reaparece no seu primitivo carro, fazendo uma volta a 130 quilometros e 500 metros.

Constantini abandona o seu "Burgatti„ por avaria no motor, sendo aplaudidissimo pelo publico. Benoist faz outra volta em 131 quilometros e 500 metros.

A's 4 horas e 45 minutos da tarde é terminada a prova por Goux, que teve uma média de 113 quilometros e 513 metros e gastando 6 horas, 51 m. e 52 s. nos 775 quilometros e 175 metros, representados pelas 45 voltas do circuito.

Atendidas as reclamações das casas "Bugatti„ e "Délage„ para se classificar, tendo em conta as substituições causadas pelo excessivo calor, ficou decidido que a ordem definitiva de classificação seja:

1.°, Goux (Burgatti); 2.°, Constantini; 3.°, o carro "Délage„, conduzidos, respectimente, por Morel, Wagner e Benoist.

* * *

Foi desclassificado o carro guiado por Senechal, que não era considerado suplente.

Au Renard Argenté
Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

DE LONDRES

A historia do dominio da Inglaterra em terras da India

LONDRES, 21

Lord Wintrton, sub-secretario de Estado para India, referindo-se, na sua Camara, á historia daquele dominio durante os ultimos nove meses, disse que ela representa um constante progresso no sentido da desintegração de Swaragist, embora as relações pessoais entre este Rajá e o governo britanico tenham sido sempre muito cordeais.

O perigo bolchevista continua intenso, mas as autoridades militares têm confiança nas suas medidas de repressão.

Os conflitos entre indios e maometanos continuam com maior ou menor gravidade, e agora, segundo as ultimas informações, estão assumindo proporções um tanto inquietantes.

As tropas velam, porém, e da valentia e do espirito de sacrificio dos oficiais tudo ha a esperar para bem do imperio.

O comercio indiano está prospero e as finanças da India são satisfatorias, tendo-se conseguido saldos positivos desde 1922-23. — (L.)

Lloyd George fala no Congresso do Cristianismo

Lloyd George, falando hoje no setimo congresso da Convenção do Cristianismo, em que estão representadas mais de 30 nações, disse que a actual geração, como todas as gerações, tem uma tarefa a cumprir.

Afirmou tambem que os exercitos europeus de hoje são muito superiores aos de antes da guerra, e terminou, apelando para a arbitragem entre as nações e as classes, louvando a atitude do sr. Churchill no conflito do carvão. — (L.)

O subsidio á industria mineira

Em virtude do governo se recusar a conceder um novo subsidio á industria mineira e a aceitar a proposta apresentada pelos dirigentes da associação industril cristã, os *leaders* da federação dos mineiros partiram para Paris, onde vão procurar obter a solidariedade da federação internacional dos mineiros para a *boicottage* do transporte de carvão com destino á Inglaterra. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1202
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

DISCOS
AS MAIORES NOVIDADES
Salão Neuparth
R. Nova do Almada
::::: 97 :::::

ULTIMAS NOTICIAS

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista
a preços sem competencia
(e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

VOLTANDO A NORMALIDADE

AS ultimas tropas de Sacavem regressam a quarteis

Retiraram hoje de Sacavem para os seus aquartelamentos os ultimos contingentes militares de diversas armas que desde o movimento revolucionario de Maio, se encontravam ali e nos arredores constituindo o destacamento mixto n.º 1, do comando do sr. Mousinho de Albuquerque.

Organisaram-se para esse fim dois comboios especiais, o primeiro dos quais, constituido por 8 carruagens e 1 vagon, partiu ás 10,5 com destino a Penamacôr, levando um contingente de Infantaria 21 — 10 oficiais, 11 sargentos e 346 cabos e soldados. Deve chegar ao seu destino ás 17,18.

O segundo saiu de Braço de Prata ás 10,37, com artilharia de montanha — 4 oficiais, 6 sargentos, 73 cabos e soldados e 2 carros de munições — sob o comando do capitão sr. Antunes. Seguiam tambem os solipedes dos regimentos de infantaria 17 e 22.

Estas forças levantaram bivaque ao amanhecer, tendo seguido por via ordinaria para a estação de embarque, logo após a primeira refeição.

A's 10,47 chegava o comboio a Sacavem para receber os contingentes de infantaria 17 e 22, sob o comando, respectivamente, do tenente sr. Galrito e do major sr. Alegria.

Devem chegar a Portalegre ás 18,24 e a Elvas ás 20,02.

Os soldados, contentes do regresso, enfeitaram as carruagens com folhagens e bandeiras de papel, e partiram dando largas á alegria de que íam possuidos, cantando em tom festivo de romaria as suas canções regionais e a «Portuguesa».

Os serviços de embarque fôram superiormente dirigidos pelo tenente sr. Quezada Mendes e pelo inspector da C. P. sr. Atalaia.

Com destino a Tomar embarcou hoje tambem nos comboios 1 e 3, respectivamente ás 5,46 e 9,46, o grupo de infantaria 15 que se encontrava aquartelado em Campolide. Comandava-o o major sr. Cancela, tendo seguido no 1.º comboio 4 oficiais, 3 sargentos e 119 cabos e soldados, e no 2.º, 5 oficiais, 4 sargentos e 132 cabos e soldados.

REABRE AMANHÃ
— o —
Grande Café d'Italia
Rua 1.º de Dezembro, 71

Depois de uma linda transformação porque passou este estabelecimento, vai abrir as suas portas á sua Exm.ª Clientela a quem apresentará um grande serviço de **Cervejaria ao Preço da Fabrica, cujos produtos serão fornecidos pela acreditada ESTRELLA,** acrescentado dos famosos **Bifes da Casa** e o classico Café Moka.

Este soberbo conjunto será abrilhantado com um grandioso concerto de jovens professores.

O concerto far-se-ha ouvir todos os dias, de tarde e á noite, entre as alegres ornamentações que decoram este belo Salão.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A JUSTIÇA

O Codigo do processo criminal e o que diz ao Diario de Lisbôa o chefe de gabinete do ministro da Justiça

Dos trabalhos que o governo tem em estudo está um pouco na ordem do dia a coedificação da legislação sobre o processo criminal — o que oferece um notavel interesse no meio português da jurisprudencia e da magistratura.

Ha uma comissão encarregada ha dias de elaborar o projecto, e de que fazem parte, se bem nos recorda, os srs. dr. Abel de Andrade, professor de direito, da Universidade de Lisboa, Beleza dos Santos, tambem professor em Coimbra, dr. Pereira e Sousa, juiz de direito em Viana; dr. Luís Osorio, juiz de direito em Coimbra; dr. Carlos Borges, advogado em Santarem; dr. Rosa Falcão, chefe de gabinete do ministro da Justiça, e dr. Francisco Henriques Goes, juiz de primeira classe em comissão junto da Relação do Porto, como ajudante do Procurador da Republica, pessoa de especial competencia, que tem colaborado na *Revista dos Tribunais*, exerceu advocacia durante largos anos, jurisconsulto muito distinto, e que é o relator do projecto na Comissão — Comissão que vai, segundo se presume, reunir em Coimbra para ultimar o assunto.

Não estava esta manhã em Lisboa o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, e não nos foi possivel encontrar o sr. dr. Henriques Goes. Deu-nos algumas informações o sr. dr. Rosa Falcão, chefe do gabinete da Justiça.

—O projecto traz alterações á legislação?

—Tanto quanto eu sei do projecto, as alterações são ligeiras. No Governo Provisorio da Republica legislou-se, a este respeito, com grande generosidade, respeitando-se as liberdades individuais. Todo este espirito é respeitado. Onde não havia uniformidade, ou não a havia sempre, em relação á interpretação das leis em vigor, procura-se integrar o novo codigo criminal no pensamento das correntes dominantes na jurisprudencia e na doutrina.

Como tivessemos insistido, o sr. dr. Rosa Falcão declarou-nos que a Comissão não ultimaria ainda o seu trabalho — e que nada podia acrescentar. Assinalando esta reserva, não queremos dizer que o digno chefe de gabinete do ministro da Justiça faça parte do *complot* de silencio — aliás só prejudicial para o governo — e que se instalou por delegacias muito inteligentes nalguns gabinetes ministeriais.

Conseguimos, todavia, sem inconfidencia, recolher parte do que julgamos vir a ser, ou poder vir a ser, o relatório do sr. dr. Goes ao propecto em questão.

Eis algumas afirmações desse documento:

—A base da nossa legislação criminal é ainda hoje a *Novissima Reforma Judiciaria;* publicada ha mais de oitenta e cinco anos, e emendada e corrigida por um numero enorme de leis, decretos, regulamentos e portarias, compreende-se bem o que seja hoje este diploma, e quanta desarmonia ha nas diferentes disposições a aplicar no processo criminal.

—A grande dificuldade que encontra hoje quem tem, de lidar nos processos criminais não é saber interpretar a lei: é conhecer qual é a lei a aplicar, tantas e tão variadas são as disposições legais e não raro, tão contraditorias umas com as outras; isto basta para legitimar o proposito do Governo em publicar o diploma que coedifique tudo quanto deve ficar em vigor em materia de processo criminal. Não é nova a aspiração de termos um Codigo de Processo Criminal; magistrados e advogados, todos quantos trabalham nos tribunais, todos os que têm interesse pelas coisas de justiça sentem a necessidade de uma coedificação processoal; legisladores e magistrados por vezes se têm empenhado em dotar o país com uma lei de processo criminal completo; mas devido a causas, certamente importantes, esses esforços empregados têm resultado ineficazes e o cáos — não é exagero dizê-lo — continuou alastrando pela sucessiva publicação cada vez mais fecunda dos diplomas que tornaram o processo criminal um amontoado de leis extravagantes.

—Eminentes magistrados, como os drs. Francisco Maria da Veiga e Trindade Coelho, que deixaram assinalada a sua passagem pelos tribunais com a sua honorabilidade e reconhecida competencia, organisaram, em tempo, um projecto do Codigo do Processo Penal, que, se não resolvia todas as dificuldades, tinha ao menos a enorme vantagem de condensar a materia ao tempo em vigor. E' um trabalho ainda hoje digno de grande apreço pela clareza e precisão de redacção e metodo empregado. Uma comissão de outros distintos magistrados de não menos competencia, da qual foi relator o grande magistrado dr. Neves e Sousa, elaborou um projecto contendo diferentes disposições que resolviam grande numero de duvidas suscitadas nos tribunais, pela multiplicidade dos diplomas publicados sobre o processo criminal. Destes grandes magistrados, que tanto ilustraram o fôro, só hoje vivem, que se saiba, os srs. dr. Francisco Maria da Veiga, Teixeira de Azevedo e Matos Abreu.

—O diploma que se apresenta não é, como se verá, um trabalho original, antes foi proposito deliberado aproveitar o muito que havia de bom na Novissima Reforma Judiciaria, diploma que era optimo para o tempo em que foi organisado e ainda hoje com disposições muito aproveitaveis pela sua clareza: o que se tornava indispensavel era coordenar com essas disposições a legislação moderna que substituiu e emendou o primitivo diploma, base da legislação processoal na maior parte dos seus artigos, organizando-se um diploma unico com toda a legislação em vigor. E isso se procurou realizar, copiando textualmente muitos dos artigos da Novissima Reforma Judicial e dos projectos Trindade Coelho, e Neves e Sousa, aproveitando-se do primeiro o metodo, sensivelmente aproximado do Codigo do Processo Civil e do Codigo do Processo Comercial.

* * *

O projecto contem cinco livros, ou divisões: o primeiro trata do processo em geral; o segundo, do processo em especial. O primeiro livro trata em 6 capitulos das disposições gerais, actos e termos judiciais, nulidades, custas, competencia, conflitos, das provas (diposições gerais, declarações dos participantes, exames, testemunhas, confissão, documentos), etc. No segundo livro codifica-se o que respeita a participação, distribuição, incidentes, impedimentos e suspeições, falsidades, excepções, arguidos alienados, fusão, perguntas, corpo de delicto, processo contraditorio, processos especiais (correcional, caso de prova de difamação, transgressão e contravenções, processo sumario, etc.).

UM APELO QUE É JUSTO

OS militares que estão reformados ganham muito pouco

Os nossos oficiais reformados morrem de fome. Nada de exagerado nem de artificioso nesta expressão.

Positivamente, morrem de fome.

Alguns deles, quasi todos eles se bateram em Africa, nas terras que são de Portugal e por onde o coração de Portugal anda a sangrar.

Conquistaram medalhas e louvores e cicatrizes. Ao fim, as febres prostraram-nos.

De que lhes prestam as altas e justissimas compensações que a patria oficial lhes outorgou?

O peso das recompensas serve apenas para lhes oprimir o peito raquitisado, dizimado pela fome e pela tuberculose!

Estas coisas não as podem as chamadas entidades oficiais da nossa terra tratar como função simples das repartições de contabilidade. A' fragilidade e ao negrume das cifras têm os homens do governo de substituir o seu sentimento de portugueses e de militares. Porque estas coisas são muito do coração e da sensibilidade para que as chagas abertas possam fechar-se só pela terapeutica brutal das compensações inoportunas.

Os oficiais reformados ganham por mês seiscentos escudos. Têm mulher e têm filhos. Têm obrigações a cumprir, deveres indeclinaveis, necessidades a satisfazer.

Exigem-lhes compostura, aceio, decencia; exigem-lhes que se mostrem dignos da sua posição e dos cargos que ocuparam. Exigem-lhes o impossivel.

Um dos que justificam o apelo que as nossas palavras traduzem, em resumo, escreveu ha pouco aqui junto de nós:

"Ha muitos oficiais reformados que não mandam seus filhos ao colegio por não terem que vestir e calçar!„

"Ha muitos oficiais reformados que só saem de noite; de dia teriam de corar perante os seus iguais e inferiores, tal o estado em que se encontram o seu vestuario e o seu calçado!„

"Ha muitos oficiais reformados em casa de quem a mobilia se reduz a um colchão, uma panela e um fogareiro, porque o resto está empenhado ou vendido!„

Esta a verdade.

Atentarão certamente nela, os militares que se encontram á frente dos nossos destinos neste momento.

Ao Exercito foi concedida, ultimamente, uma melhoria de vencimentos, sobejamente justificada pela carestia da vida.

Dessa medida foram exceptuados os reformados militares. Daí, ficarem eles ganhando muito menos do que os seus subordinados.

O sr. ministro da Guerra, que é um official distintissimo, reconhecerá a justiça que assiste ás queixas destes pobres servidores do Estado, a quem o mesmo tão ingratamente tem conseguido recompensar.

Uma entrevista

O sr. Duro da Silva, julgando-se visado nas afirmações feitas ao nosso jornal acêrca do "complot„ contra o sr. comandante da Policia, escreveu-nos uma carta em que nos pede a publicação das declarações seguintes:

Nunca foi empresario de revoluções, porque nunca se propôs contribuir para o mal de ninguem e porque entende que as revoluções só agravam a situação do país; nunca fez o menor pedido ao sr. general Gomes da Costa, não obstante ser seu amigo particular; nunca pesou um centavo no orçamento do Estado; e não aspira a outra situação que não seja a doce paz do seu lar.